Boletim Operário 75

Caxias do Sul, 03 de setembro de 2010.

A Razão das Greves

Pouco depois de concluída a última greve dos ferroviários ingleses, uma revista popular da Alemanha abriu um concurso para premiar com 200 marcos (120$000 réis) a resposta mais clara a esta pergunta:
Porque se declara V. em greve?
A única condição imposta era que a contestação não ocupasse mais do que um bilhete postal.
Eis a resposta que levou os 200 marcos:
"Como operário só possuo uma mercadoria para vender; minha força de trabalho. Quero ter o direito de vende-lo a um preço decoroso, isto é, ao preço mais elevado possível tal como faz o patrão, que me dá trabalho, com as suas mercadorias.
Além disso, e sempre de acordo ou em conformidade com os métodos seguidos pelo meu patrão ou capitalista, eu faço parte de uma associação que estabelece o preço a que devo vender a minha força de trabalho. Membro dessa associação, por esse fato me obrigo a não vender minha única mercadoria a preço mais baixo ao que o preço estabelecido. Se eu não quero pagar ao capitalista a sua mercadoria pelo preço por ele fixado, ele não me dá; se ele não quer pagar pela minha mercadoria o preço que fixamos, eu não lhe dou. Eis aqui a greve."

A Vida
Periódico Anarquista
30 de novembro de 1914.

A força eleitoral

Mais três semanas e terá chegado o dias das eleições. O PRC, o PRI, os demais grupelhos federais, provinciais e municipais e uma chusma de indivíduos chamados independentes, tudo isso em plena efervescência. Realizam-se reuniões públicas e secretas, fazem-se combinações, confabulam os parederos e... os nomes dos candidatos vão aparecendo, cada qual mais inchado de virtudes políticas morais, intelectuais teologais e julgando-se, com essa presunção no direito de amolar o próximo, a pedinchar votos, votos, votos...
Ora toda a gente está fartissima de saber que grande força é essa das eleições. O reconhecimento de poderes em que uns quantos candidatos se reconhecem a si próprios para depois reconhecerem os outros, é proclamadamente uma das mais agudas e abracadabrantes poucas vergonhas desta desmoralisadissima democracia em que vegetamos. E nisso é que se cifra o mecanismo do sufrágio; combinações e arranjos de paredros e reconhecimento de poderes.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federation
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

cepsait@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II N° 75
Friday 03/09/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

O nosso povo, porém tem o bom senso de não perde o tempo em ir depositar a sua cédula nas urnas eleitorais. Os puros da política acham que isso é um mal. Muito pelo contrário é um bem. Para que votar? Para que eleger três ou quatro centenas de ambiciosos e que vão a Câmara e para o Senado a se descomporem mutuamente e a fazerem leis idiotas... a razão de cem mil réis por dia? E depois, os votos de nada valem. Para outra cousa não existem as atas e não se faz o reconhecimento senão precisamente para colocar os interesses partidários acima e adiante dos votos.
Votar é, pois ao primeiro exame, inteiramente inútil. E é também uma fraqueza e uma indignidade porque indigno e fraco é o homem que delega em outro homem o poder de governá-lo.
São estas umas verdades comesinhas de que o povo tem apenas intuição, mas de que deve ter uma firme consciência.

A Vida
Ano I Número 2.
Rio de Janeiro
31 de dezembro de 1914.

Porto de Santos – 1908.

Correio do Povo
22 de julho de 1910.

Casa de Correção

Nesse estabelecimento foi inaugurada, hontem, á tarde, a serralheria, montada nos fundos do edificio e dirigida pelo industrialista desta praça, sr. Pedro Wallig. A nova officina possue varias machinas aperfeiçoadas para o fabrico de fechaduras e outros artigos. Assistiram a inauguração os drs. Carlos Barbosa, Protasio Alves, Candido Godoy e Vasco Bandeira, presidente do Estado, secretários do Interior e das Obras Publicas e chefe de polícia, coronel Cypriano Ferreira, comandante da Brigada Militar, desembargadores André da Rocha e Pedro Mibielli e outras autoridades. Também estiveram presentes os jornalistas Mário Cinco Páus, pela Federação, Vicente Gianone pelo Jornal do Commercio e um dos reporters do Correio do Povo. As pessoas presentes apreciaram o funccionamento da nova officina, onde trabalham mais de trinta sentenciados.

Industria de Vinhos Eduardo Mosele – Caxias do Sul –Anos 40

Correio do Povo
26 de julho de 1910.

Officina de serralheiro - Em publicação que hoje faz, por esta folha, o industrialista major Alberto Bins declara que, para emfrentar a concurrencia da officina de serralheiro da Casa de Correcção, se vê na contigencia de não vender aos seus freguezes as demais ferragens de sua fabrica, desde que elles comprem fechaduras, do mesmo typo, na Casa de Corecção. O major Alberto Bins allega que o mostruario desse estabelecimento contém, excepto um, os mesmos typos de fechaduras na sua fabrica.

Correio do Povo
24 de julho de 1910.

DIVERSAS

Gréve - Há dias, na cidade de Pelotas, o pessoal empregado na descarga de trigo para o Moinho Pelotense, por motivo de terem sido diminuidos seus salarios, declarou-se em gréve, ameaçando os seus collegas que não queriam acompanhalos. Os grévistas foram substituidos por outros operarios, vindos da cidade do Rio Grande.